

**EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA
DO CADERNO SEM CAPA I DE EULÁLIO MOTTA**

Tainá Matos Lima Alves (UEFS)
taialves_08@hotmail.com

Patrício Nunes Barreiros (UEFS)
patriciobarreiros@hotmail.com

RESUMO

O *Caderno sem Capa I* faz parte do acervo do escritor mundo-novense Eulálio Motta e do corpus do projeto de pesquisa Edição das obras literárias inéditas de Eulálio Motta, desenvolvido na Universidade Estadual de Feira de Santana sob a coordenação do professor Patrício Nunes Barreiros. O caderno contém 46 folhas, escritas no reto e no verso, com textos variados: poemas, sonetos e trovas; escritos comuns como uma pequena lista de palavras da língua francesa com significados. Foi feita uma descrição paleográfica de todas as folhas e para a edição semidiplomática seguiram-se os critérios adotados por Barreiros (2012; 2013) para a edição das obras de Eulálio Motta. O estudo está subsidiado pela crítica textual (SPINA, 1994; PERUGI; SPAGGIARI, 2005; CAMBRAIA, 2005) e pelos estudos acerca de documentação de fonte primária e da metodologia de pesquisa em acervos de escritores (BORDINI, 2003; BARREIROS, 2009; 2012).

Palavras-chave: Eulálio Motta. Caderno sem capa I. Edição semidiplomática.

1. Introdução

As primeiras pesquisas acadêmicas acerca da obra de Eulálio Motta foram realizadas no ano de 1999, quando começou a organização e catalogação de parte do acervo do escritor. Em 2007 foi defendida uma dissertação de mestrado intitulada *Contos Tristes no Cemitério da Ilusão: Edição dos Sonetos de Eulálio Miranda Motta*, no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Diversidade Cultural, da UEFS, e que, posteriormente, resultou no livro *Sonetos de Eulálio Motta* (BARREIROS, 2012). Em 2012, foi defendida outra dissertação de mestrado, dessa vez no Programa de Pós-graduação em Estudo de Linguagem, da UNEB,

apresentando uma edição e estudo do manuscrito do livro inédito *Bahia Humorística* (BARREIROS, L., 2012). Em 2013, foi defendida na UFBA a tese de doutorado *O Pasquineiro da Roça*: edição dos panfletos de Eulálio Motta (BARREIROS, 2013).

Atualmente, encontra-se em desenvolvimento, na Universidade Estadual de Feira de Santana, o projeto de pesquisa “Edição das obras literárias inéditas de Eulálio Motta”. O projeto teve início em 2008 e prevê a edição de sete livros do escritor mundo-novense a partir das fontes disponíveis no seu acervo pessoal que foi organizado e catalogado por Barreiros (2007, 2012, 2013).

O *Caderno sem capa 1* faz parte do acervo de Eulálio Motta e do *corpus* do projeto de pesquisa *Edição das obras literárias inéditas de Eulálio Motta* e contém 46 folhas, escritas no reto e no verso, com textos variados: poemas, sonetos e trovas; anotações diversas como uma pequena lista de palavras da língua francesa com significados, por exemplo.

Nesse artigo, apresentamos o estudo desenvolvido para a edição semidiplomática do *Caderno sem capa 1*. Foi feita uma descrição paleográfica de todas as folhas. Na edição seguiram-se os critérios adotados por Barreiros (2012; 2013). O estudo está subsidiado pelo método da crítica textual (SPINA, 1994; PERUGI; SPAGGIARI, 2005; CAMBRAIA, 2005) e pelos estudos acerca de documentação de fontes primárias e da metodologia de pesquisa em acervos de escritores (BORDINI, 2003; BARREIROS, 2009; 2012).

2. O escritor

Eulálio de Miranda Motta nasceu em 15 de abril de 1907, na vila Alto Bonito, município de Mundo Novo, interior da Bahia. Filho de Dona Eremita Miranda Motta e do Senhor Antônio Manuel da Motta. Ele viveu sua infância entre o arraial de Alto Bonito e a Fazenda Morro Alto. Com dezesseis anos foi viver em Monte Alegre, atual Mairi, onde trabalhou em uma farmácia com balconista e deu continuidade aos seus estudos além de ter sido o lugar onde relata ter conhecido e se apaixonado pela jovem Edy que será tema recorrente em seus poemas- sua musa inspiradora. Essa paixão o tornou negligente com seus afazeres e por isso seu pai o levou de volta para a fazenda e logo depois à Salvador para dar continuidade aos estudos.

Segundo Barreiros (2012), foi na Fazenda Morro Alto que o poeta escreveu grande parte de seus textos e é inegável a forte influencia que este universo rural exerceu sobre o seu imaginário. Em 1926, mudou-se para Salvador e ingressou no Ginásio Ipiranga, concluiu o curso de Farmácia e passou a viver em Cachoeira em 1933, no ano seguinte estabeleceu-se em Mucambo dos Negros, uma comunidade quilombola, Atual Itapura, situada no município de Miguel Calmon. Um ano depois retornou a Mundo Novo onde participou ativamente da política e até se candidatou a deputado Estadual pelo Partido da Representação Popular, mas não foi eleito (BARRIEROS, 2012).

Apesar de ter dedicado grande parte de sua vida à escrita, Eulálio Motta publicou apenas três livros. *Ilusões que Passaram...* em 1931 pela oficina gráfica da revista *A Luva*, nessa ocasião, Liberato Miranda Barreto comentou, através de uma carta aberta, no jornal *Mundo Novo*. Em 1933, Eulálio Motta publicou o seu segundo livro, *Alma Enferma*, editado pela Imprensa Vitória, o qual foi comentado pelo crítico literário Carlos Chiacchio e por Manuel Bandeira (2009, p. 112). A sua terceira publicação veio em 1948 com *Canções do Meu Caminho*, editado pelo jornal *O Serrinhense*. Além da atividade literária, ele também se dedicou ao jornalismo, participando ativamente de diversos jornais do interior da Bahia.

3. *Da atividade filológica e a pesquisa em acervos de escritores*

Barreiros (2012) afirma que a pesquisa em acervos de escritores lembra o surgimento da ciência filológica que nasceu do amor à poesia, volta para a restauração, entendimento e explicação dos textos do rico acervo da cultura escrita do mundo Helênico. É exatamente desse interesse pela restauração e entendimento da memória literária que se pauta a pesquisa em torno do acervo de Eulálio Motta.

Partindo do pressuposto de que a obra literária somente se concretiza no ato de ler, pode-se dizer que é o fluxo contínuo entre o texto e os leitores que revela a obra e o escritor, ou seja, sem leitores não há obra, não há escritor. Nesse sentido, a atividade de pesquisa em acervos de escritores, ao lidar com fontes primárias (textos inéditos, campanhas de escritura, anotações, esboços, rascunhos, etc.), tendo em vista a edição científica de textos literários, traz à tona o escritor e sua obra, bem como contribui para a revitalização da memória literária que é patrimônio cultural de um povo (BARREIROS, 2012, p. 21).

A edição semidiplomática dos cadernos de Eulálio Motta permite, não apenas o acesso dos leitores aos textos inéditos, mas também o redi-

mensionamento do olhar para a compreensão da noção de cultura, de memória literária e de identidade, ampliando o alcance da obra do escritor. Pois, segundo Bordini (2009), os acervos de escritores articulam a obra literária e seus elementos internos com o sistema literário e sócio histórico-cultural a que pertencem. Le Goff (1999, p. 438), afirma que “[...] a memória é uma fonte de imortalidade, antídoto do esquecimento [...]” e é na luta contra o esquecimento que a humanidade recorre às diversas práticas sociais (álbuns, coleção etc.) em busca da preservação da memória. Pierre Nora (1993, p. 13-13), discorre sobre a ideia da não espontaneidade da memória o qual ele intitula “lugares de memória”:

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque essas operações não são naturais. [...] se [...] a história não se apoderasse deles para deforma-los, transforma-los, solva-los e petrifica-los eles não teriam lugares de memória. [...] O sentimento de um desaparecimento rápido e definitivo combina-se à preocupação com o exato significado do presente e com a incerteza do futuro para dar ao mais modesto dos vestígios, ao mais humilde testemunho a dignidade virtual do memorável, elevando-os aos status de monumento inscrito numa historiografia.

A pesquisa em torno do acervo do escritor mundo-novense Eulálio Motta tem demonstrado a relevância desse tipo de estudo para se desenharem um real panorama da literatura baiana, trazendo à tona a obra de um escritor ainda pouco conhecido.

Nessa perspectiva, a edição científica de textos surge como importante aliada dos estudos literários, contribuindo para preservação da memória literária, realizando edições de textos, que, muitas vezes, estavam condenados ao esquecimento, ampliando assim o alcance da pesquisa literária (BARREIROS, 2012, p. 23).

Quando o filólogo dedica-se à edição da obra de um escritor não canônico, ele traz à tona novos olhares para a literatura, podendo, inclusive, questionar determinados status.

4. O Caderno sem Capa 1

De acordo com Barreiros (2013), os cadernos de Eulálio Motta correspondem ao laboratório do escritor, o *Caderno sem Capa 1* constituiu-se assim já que não é um texto acabado, percebe-se a construção do texto e seu processo de construção. Neles constam manuscritos éditos e inéditos, anotações do cotidiano, rascunho de cartas, etc. O estudo desses

cadernos é indispensável para compreender a produção literária e a vida de Eulálio Motta.

No acervo do escritor há 15 cadernos, além de cartas, panfletos, fotos, etc. Sendo que o *Caderno sem Capa 1* é o mais antigo, com textos escritos na década de 1920. Nele contém 24 folhas, totalizando 36 textos no reto e no verso com exceção da folha 8, dentre eles vinte poemas, pessoais e de outrem; seis sonetos completos e um inacabado, quatro trovas; um mine dicionário- lista de palavras em francês e seus significados em português; etc.

O *Caderno sem Capa 1*, denominado assim por não conter capa e por haver outro caderno sem capa consta com 24 folhas escritas no reto e no verso, com exceção da folha 8, escrita apenas no reto. Apresenta textos diversos, escritos em tinta preta, azul e a lápis. Contém trovas, sonetos, poemas, transcrição de poemas, lista de palavras da língua francesa, rascunho do prefácio para o livro *Ilusões* que passaram e crônicas sobre acontecimentos da vida do autor. Com exceção da f.24v, todos os textos são autógrafos escritos entre 1926 e 1947. Há evidências de que, inicialmente, este caderno constituiu-se num projeto de obra, já que contém uma sequência de poemas escritos entre 1926 e 1930, com alguns textos passados a limpo. Este caderno é o mais antigo que consta no espólio de Eulálio Motta, revelando suas primeiras composições. Muitos das poesias que constam neste caderno foram inseridos nos livros *Alma enferma* e *Ilusões que passaram*, constituindo-se no laboratório do escritor. Ainda que não seja um projeto de obra, este caderno tem grande importância, por conter testemunhos únicos de poesias inéditas, além de guardar o manuscrito do prefácio do livro *Ilusões* que passaram (BARREIROS, 2009 p. 1474).

FONTES TESTEMUNHAIS- CADERNO SEM CAPA I	QUANTIDADE
LISTA DE PALAVRAS	1
POEMAS AUTORAIS	20
POEMAS NÃO AUTORAL	1
SONETOS	7
TROVAS	4
CITAÇÃO	1
TEXTO (ANOTAÇÕES)	2

Quadro 01- A tipologia das fontes testemunhais

TÍTULO	FOLHA	TÍTULO	FOLHA
Crepusculo	f. 2r	Trovas	f. 1r
Se a brysa falasse...	f. 5r	Trovas	f. 3r
Tortura	f. 9r	Trovas	f. 6r
Soneto	f. 10r	Trovas	f. 7r
Revez	f. 11r	A uma orgulhosa	f. 12r- f. 12v
Esquece!	f. 13r	Quadras à minha dor	f. 20v
Recordando	f. 14r	Versos simples	f. 21v- f. 22r

Quadro 02- Poesias do *Caderno sem Capa 1*

5. A edição

Trata-se de uma edição semidiplomática. Queiroz (2008, p. 86) afirma que a principal expressão para a literatura é o texto escrito. Sendo assim, a crítica textual contribuiria com o trabalho do crítico literário de maneira a assegurar-lo de que este tenha em mãos um testemunho que seja efetivamente aquele que o autor produziu, ou seja, o texto genuíno. E explica, citando Cambraia (2005, p. 19), o qual afere que:

Com certeza a contribuição mais evidente e importante da crítica textual é a *recuperação do patrimônio cultural escrito* de uma dada cultura. Assim como se restauram pinturas, esculturas, igrejas e diversos outros bens culturais da humanidade, afim de que mantenham a forma dada por seu autor intelectual, igualmente restauram-se os livros em termos tanto físicos (recuperação da folha, da encadernação, da capa etc.) quanto de seu conteúdo (recuperação dos textos).

A edição do caderno sem capa, pertencente ao acervo particular de Eulálio Motta concilia a edição de poesias, anotações, trovas, sonetos, etc. e permitirá o resgate de parte de sua obra poética e da memória do mesmo.

O *Caderno sem Capa I* constitui parte de sua vasta obra e evidencia a sócio-história deste, sua temática apesar de muito diversa gira quase sempre em torno do amor, da mulher amada, do desencanto perante a vida, sua frustração amorosa, momentos da infância, da morte ou até mesmo de um simples acontecimento diário e casual.

Eulálio de Miranda Motta fez da escrita uma forma de marcar sua presença no mundo, escrevendo, ele construiu sua identidade e traçou uma imagem para si. Tornar-se escritor foi seu grande projeto de vida e para alcançar esse objetivo dedicou-se de corpo e alma à literatura, utilizando a palavra escrita nas mais diversas circunstâncias, revelando uma verdadeira compulsão. Ele escreveu diários anotou os acontecimentos mais banais do cotidiano, redigiu cartas até mesmo para os vizinhos, passava a limpo várias vezes os mesmos poemas e, em algumas ocasiões, improvisava o suporte da escrita utilizando embalagens, pedaços de papelão e guardanapos

[...]

Foi através da prática escriturística que Eulálio Motta deu sentido a sua existência. Ele criou um mundo a partir da palavra escrita e nesse mundo manteve vivos os sonhos do amor platônico pela jovem Edy; da transformação da sociedade a partir de suas teorias políticas; da correção do caráter das autoridades através da crítica mordaz de seus panfletos; etc. (BARREIROS, 2012, p. 25).

Spina (1994, p. 80) afirma que o texto manuscrito ou impresso, é o objeto fundamental da investigação histórica, filológica e literária”. Segundo Marques (2003, p. 147) “[...] arquivar a sua própria vida possibilita forjar uma imagem íntima de si mesmo, como contraponto à imagem social.” Como Eulálio Mota dedicou-se por grande parte de sua vida à leitura e escritura, “desde 1920 quando começou a escrever seus primeiros versos, até 1988, ano de sua morte” (BARREIROS, p. 26), pôde, com isso, produzir uma imensidade de textos literários e não literários como reportagens em jornais e panfletos. “Esse convívio intenso com a escrita fez com que Eulálio Motta criasse uma obra literária com características autobiográficas”. (BARREIROS, p. 26). Muitos, ainda encontram-se inéditos.

5.1. Critérios da edição

Os critérios adotados na transcrição dos textos de Eulálio Motta, procura sempre manter-se fiel à última vontade do autor, com a transcrição fidedigna. Para esta edição foram seguidos os seguintes critérios:

- a) As linhas são numeradas de 5 em 5 à margem esquerda;
- b) Os textos são transcritos em fonte *Times New Roman* padrão *Word*; de tamanho 11, justificados à margem esquerda;
- c) Transcreve-se o título como se encontra no original;
- d) A rubrica do autor indica-se entre colchetes;
- e) São mantidas as interpolações, os lapsos do autor, a ortografia, a acentuação, a pontuação e registraram-se todas as correções, emendas, rasuras e acréscimos, através da utilização de símbolos.

A primeira edição corresponde a uma transcrição linearizada⁵⁷ acomodando as rasuras, substituições, correções e acréscimos na sequência lógica do texto (não obedecendo a topografia do original);

⁵⁷ O *Glossário de Crítica Textual* (2013) define transcrição linearizada como: “reprodução mecânica de um manuscrito com todos os seus acidentes genéticos, mas sem respeitar a respectiva topografia; para que o leitor possa ficar com uma ideia exata desta topografia, são usados sinais convencionais devidamente descodificados (indicando, por exemplo, se um determinado acréscimo está na margem ou na entrelinha, ou que uma dada alternativa não solucionada foi escrita depois de uma outra para o mesmo lugar). Esta operação já é o resultado de um trabalho crítico, uma vez que o transcritor teve que, previamente, interpretar os dados existentes no manuscrito”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

g) Quando ocorrer a alternância da cor da tinta, deve-se indicar em nota.

Quanto aos símbolos, foram utilizados:

{ } seguimento riscado

{ † } seguimento ilegível

{ † } / \ segmento ilegível substituído por outro legível na relação {ilegível} /legível\

{ } / \ substituição por sobreposição, na relação {substituído} /substituto\

{ } [↑] riscado e substituído por outro na entrelinha superior

{ } [↓] riscado e substituído por outro na entrelinha inferior

{ } [→] riscado e substituído por outro na margem direita

{ } [←] riscado e substituído por outro na margem esquerda

[↑] acréscimo na entrelinha superior

[↓] acréscimo na entrelinha inferior

[→] acréscimo na margem direita

[←] acréscimo na margem esquerda

() intervenção do autor

5.2. Exemplos de edição

O caderno, apesar de ser o mais antigo, encontra-se em relativo bom estado de conservação. Porém, com algumas rasuras, e borrões encontrados que não interferem na maioria das leituras dos testemunhos. A dificuldade de leitura dar-se pela própria grafia e por alguns borrões. Não é possível identificar o começo nem o término do caderno, pois este não conta com capa ou sobrecapa. Segue abaixo alguns exemplos de manuscritos e da transcrição semidiplomática:

Prontas: A cutalhe; - para rompi, se p. to, gijgato,
 etc.. A qroant: - para um anoteira para ilumi-
 naps, para intichis do codegem, etc, etc. Por sua
 vez, se elatar, se pome eire intressa: - e seu exito,
 inibisto: a rompi, a sepiro, e aneter... e se super-
 vor das dajon, se desparar de aneter... e se aneter
 e salonia, de intichis, los proaditor... e o temer
 los de economia e financia e todas que toda se
 ta ailla mal por falta de planejamento
 la outra e pironan que e anafelotismo e
 que esta se fazenda triste...
 "E o Brasil qual mudo de..."
 Para onde?!
 Setembro, 20, 1900.
 Pallada
 Com talis que esse estivo
 Nega que que seja de triste
 Nenhum aneter de via
 E na sandade e tipa
 Que folla de um aneter
 Dos restos de esse aneter...

Figura 01: Fac-símile da f.5v. do *Caderno sem Capa I*. Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

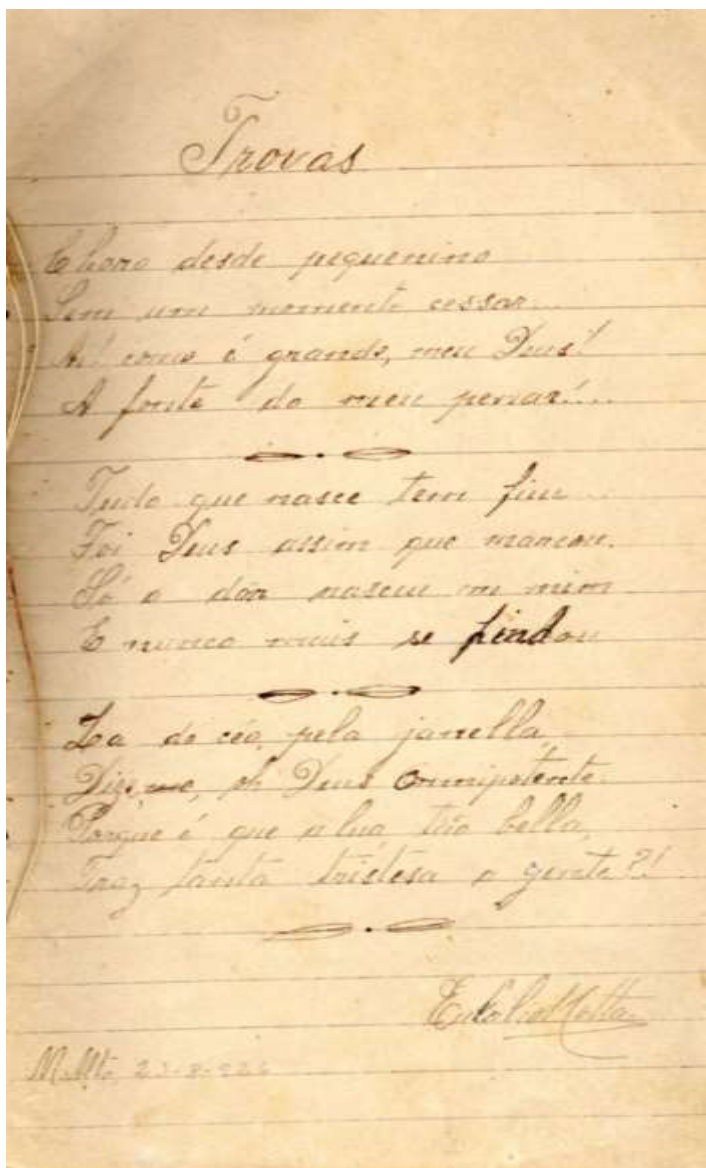


Figura 02: Fac-símile e transcrição da f.1r. do *Caderno sem capa I*.
Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

Trovas

Choro desde pequenino
Sem um momento cessar...
Ai! como é grande o meu Deus!

5 A fonte do meu penar!...

Tudo que nasce tem fim...
Foi Deus assim que marcou.
Só a dor nasceu em mim
E nunca mais se findou

10 La do céu pela janella,
Dize, { me } oh Deus onipotente:
Porque é que a lua tão bella,
Traz tanta tristeza a gente?!

[Eulalio Motta]

15 M Alto, 23-8-926

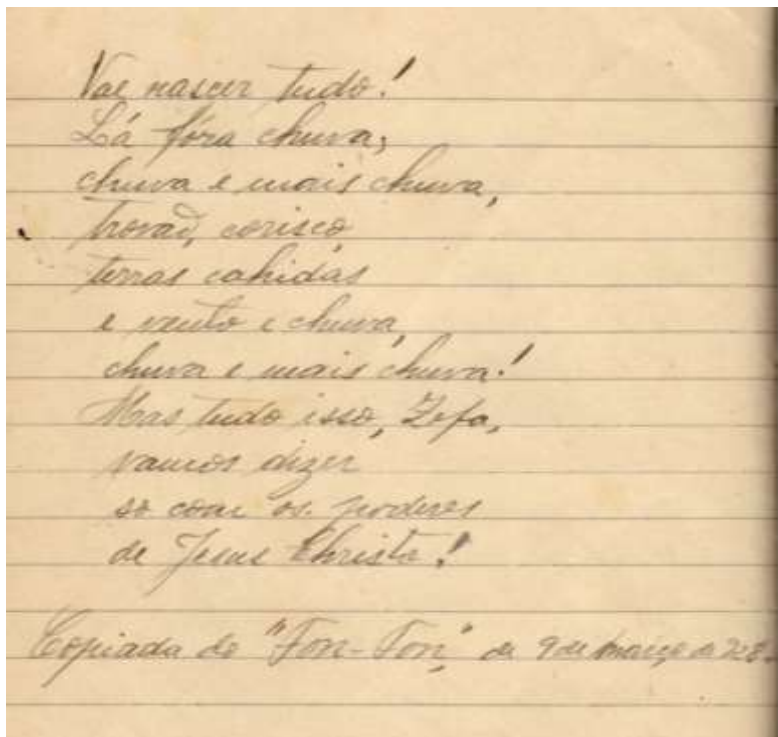


Figura 03: Fac-símile e transcrição da f.15v. do *Caderno sem Capa I*.
Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

Vai nascer tudo!
Lá fora chuva,
chuva e mais chuva,
trovão, corisco,
5 terras cahidas
e vento e chuva,
Chuva e mais chuva!
Mas tudo isso, Zefa,
Vamos dizer
10 So com os poderes de Jesus Christo!

Copiada do “Fon-Fon”, de 9 de março de 928.

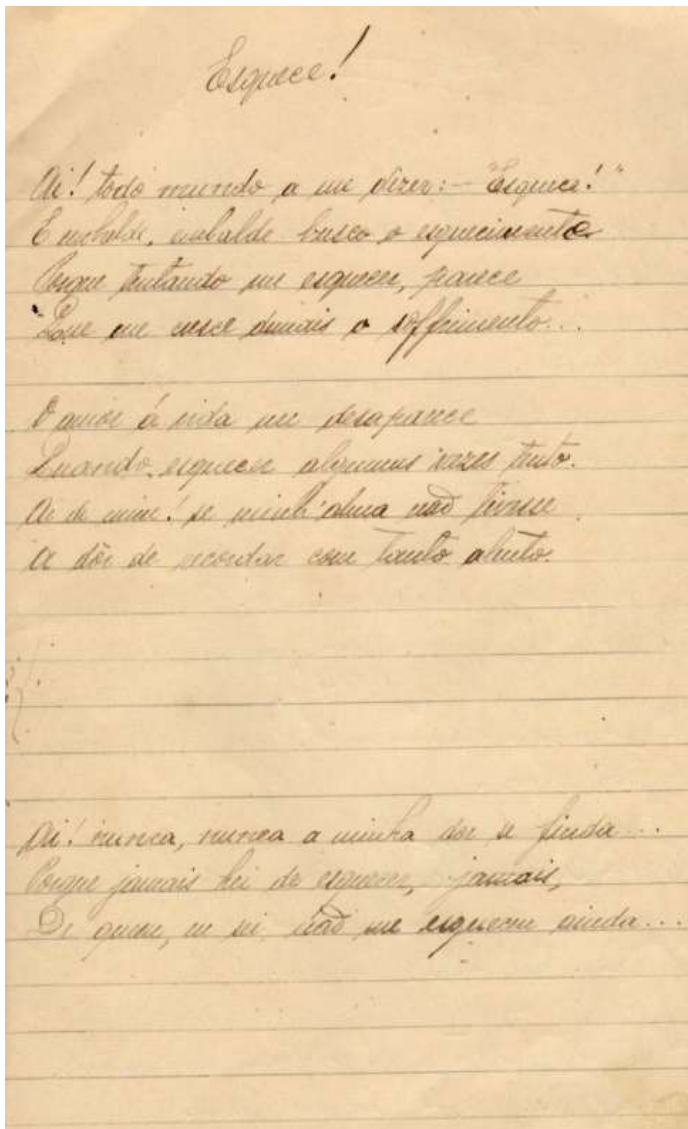


Figura 04: Fac-símile e transcrição da f.13r. do *Caderno sem capa I*.
 Fonte: Acervo de Eulálio Motta.

Esquece!

Ai! todo mundo a me dizer: - “Esquece!”
E embalde, embalde busco o esquecimento.
Porque tentando me esquecer {†}

5 Que me cresce demais o sofrimento...

O amor á vida me desaparece
Quando esquecer algumas vezes {†}.
Ai de mim! se minh’alma não tivesse
A dôr de acordar con tanto alento.

10 (há um colchete com pantilhados que vai da
linha 11 à 13. Reserva-se o espaço para o
primeiro terceto do soneto)

Ai! nunca, nunca a minha dôr se finda

15 Porque jamais hei de esquecer, jamais,
De quem, eu sei, não me esqueceu ainda...

6. *Considerações finais*

A edição semidiplomática dos textos do *Caderno sem Capa I*, de Eulálio Motta apresenta-se um grande ganho literário e cultural não só para a Bahia, mas também para o Brasil. O papel do filólogo é buscar aproximação do escritor e sua obra ao público leitor e assim concretizar, através da possibilidade de leitura, a obra literária. Já que não há obra literária nem escritor se não haver leitores. Segundo Barreiros (p. 92) “[...] a atividade filológica, ao mesmo tempo em que foca os seus estudos na edição do texto, contribui para a preservação das fontes documentais e consequentemente da memória cultural de um povo.” A transcrição deste caderno encontra-se na etapa final. Dos trinta e seis textos nele contidos resta apenas seis para conclusão o trabalho, no viés da transcrição semidiplomática. Porém, ao que foi observado até aqui o *Caderno sem Capa I* permite estudos nas inúmeras possibilidades de investigações e interpre-

tações no âmbito dos estudos literário, da Crítica textual, crítica genética, entre outras possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDEIRA, Manuel. *Crônicas inéditas 2, 1930-1944*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

BARREIROS, Patrício N. *O pasquineiro da roça*: edição dos panfletos de Eulálio Motta. 2013. Tese (doutorado em Letras e Linguística) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

_____. Oficina do escritor e os projetos editoriais de Eulálio de Miranda Motta. In: XII Congresso Nacional de Linguística e Filologia. *Cadernos do CNLF*, Rio de Janeiro: CIFEFIL, Vol. XIII, Nº 04, p. 1465-1480, 2009.

_____. *Sonetos de Eulálio Motta*. Feira de Santana: UEFS, 2012.

BORDINI, Maria da Glória. Os acervos de escritores sulinos e a memória literária brasileira. *Patrimônio e Memória*, São Paulo: UNESP, FCLAs, CEDAP, v. 4, n. 2, p. 35-54, jun. 2009.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo. Martins Fontes, 2005.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad.: Bernardo Leitão. 4. ed. Campinas: UNICAMP, 1999.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, nº 10, São Paulo: PUC, 1993.

QUEIROZ, Rita de Cássia R. de. Da necessidade de edições críticas de autores baianos. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Patrimônio cultural e latinidade*, n. 35, p. 83-95, 2008.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Ars Poetica/EDUSP, 1994.